**ASSUNTO: MOÇÃO DE CONGRATULAÇOES E APLAUSOS COM O SENHOR THIAGO GALENBECK GAGLIARDI DE MENEZES, PRESIDENTE DA ACADEMIA ITAPIRENSE DE LETRAS E ARTES, QUE NO ÚLTIMO DIA 12 DE JUNHO, COMPLETOU 26 ANOS DE CRIAÇÃO.**

DESPACHO:

**SALA DAS SESSÕES \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**PRESIDENTE DA MESA**

**MOÇÃO Nº 2.019.**

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Vereadores.

No último dia 12 de junho p.p., “Academia Itapirense de Letras e Artes”, completou 26 anos de criação, praticamente a primeira instituição literária e artística da cidade de Itapira, que tem por finalidade o cultivo e o desenvolvimento das letras em geral e colaborar na elevação das artes e da cultura do Brasil e, de modo particular em Itapira e no Estado de São Paulo.

Foi criada em 12 de junho de 1993, segundo o modelo da “Academia Brasileira de Letras” e da “Academia Brasileira de Belas Artes”, por iniciativa do poeta Thiago de Menezes e de outros intelectuais Itapirenses e Mogimirianos, destacando-se, entre eles, Odette Coppo (da tradicional família Coppo de Mogi Mirim), Maria Alice Franklin da Cunha Marconi, Raulita Guerra Odriozzolla mais Cecília Murayama (de Campos do Jordão); e depois Irsemes Wiezel Benedick, Walmira Vieira Malfatti, Ariovaldo Risola, Paulino Santiago, Silas Bravo Nogueira, Miriam Tozzi, Antônio de Pádua Trani, Gustavo Guerra, Reverendo Raghi Azzar Khouri (Makdisi), Maria Aparecida Pimentel Mangeon Oliveira (de São João da Boa Vista), Sebas Alício Sundfeld (de Tambaú), Renato Albanez, Adriana Consorti, Argemiro Repas, Raphaela Carrozzo Scardua, Lia Lisi Poli; personalidades de escola na cultura e educação regional.

A iniciativa dos escritores veio preencher um vazio na região, que não contava com uma instituição dedicada exclusivamente ao reconhecimento dos escritores e ao apoio aos novos valores literários e artísticos, uma vez que a “Academia de Letras da Mantiqueira”, de Águas de Lindóia, criada em 1972, estava provisoriamente desativada e a “Academia Amparense de Letras”, de Amparo e fundada em 1978, passava por um período de mudanças envolvida com a política local.

A Academia tem uma história toda especial, pois sucedeu ao antigo Centro Itapirense de Cultura e Arte e à Hora Literária do ‘Movimento Poético e Artístico Itapirense’, instituição recreativa criada nos idos de 1991, depois transformada em sociedade literária de caráter acadêmica autônoma, por decisão da escritora Odette Coppo que homenageou a poetisa, espiritualista, Julieta Coppo com a “Academia Divina de Letras”.

A Hora Literária tinha como objetivos a promoção do estudo; o envolvimento intelectual do cidadão e a difusão do pensamento. Delas faziam parte os poetas Rosana Pereira de Lima, Adilson e Denílson Bosso, Cláudia Pereira, Selma Batista, entre outros. Cumpria a Hora Literária, as suas metas, quando o movimento em prol da fundação da Academia consolidou-se, principalmente a partir do

lançamento conjunto dos livros de Thiago Menezes, Odette Coppo e Rosana Pereira de Lima, no SENAC-Itapira, quando se deliberou que para a composição do quadro acadêmico, ficariam mantidos alguns intelectuais que pertenciam à Hora Literária.

Outros não puderam participar por motivos políticos. Muitos intelectuais e artistas brasileiros, que depois passariam a compor o quadro de membros correspondentes ou honorários, destacaram-se na formação da entidade, colaborando grandemente para o sua firmação cultural, entre os quais citamos o ilustre intelectual Olavo de Alencar Dutra, Eduardo Victor Visconti, Maria Feijó, Thais Florinda, Luciana Barbosa Nobre, Sinhá D’Ámora, Lucy Bloch, Sansão Campos Pereira, Iracy Carise, Yara Nathan, Ricardina Marques Silva (Yone), Francisco Silva Nobre, Denise Teixeira, Messody Benoliel, todos em franca atividade no final dos anos 90. Depois vieram José Fernando Miranda Salgado, presidente da “Ordem dos Jornalistas do Brasil”, a romancista e tradutora Yedda Macedo Soares e a poetisa Gilda de Souza Campos.

Entre as atividades da Academia figuram palestras, cursos, concursos literários, seminários, além da publicação da Revista e de livros e opúsculos de autores regionais. Promove, ainda, a preservação e a divulgação da Literatura e de outras manifestações culturais, mantendo intercâmbios com entidades culturais brasileiras e estrangeiras, para o desenvolvimento cultural do povo Itapirense. Diversos frutos do esforço dos acadêmicos em trabalhos de voluntariado vêm fortalecendo a Academia. Em 1999, Thiago de Menezes fez parceria da AILA com importantes entidades culturais brasileiras, destacando-se também as que se reúnem na sede da “Federação das Academias de Letras do Brasil”, fundada em 1936 no Rio de Janeiro. A primeira acolhida partiu do “Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes” (fundado em 1968), cujos alguns nomes de sua Diretoria eram sócios correspondentes da AILA. Nota-se, ainda, que a fundação da “Academia Guaçuana de Letras”, de Mogi Guaçu, SP, foi o fruto de um trabalho desenvolvido pelos acadêmicos Thiago de Menezes, Ângela Costa, Marcos da Paz e Odette Coppo. Um tempo depois, a AILA, através de seu Departamento de Honrarias e Civismo, implantou a Ordem do Mérito “Pero Vaz de Caminha”, que atuou como Consulado Cultural e de Honra de Portugal, trazendo à tona antigos membros do “Instituto Histórico e Cultural Pero Vaz de Caminha”.

**Diante do Exposto, Requeiro** à Mesa, na forma regimental de estilo depois de ouvido o Douto Plenário, e de acordo com o Art. 162, combinado com Art. 152 § 2. Do *Regimento Interno Vigente*, seja registrado em ata de nossos trabalhos **VOTOS DE CONGRATULAÇÔES E APLAUSOS COM O SENHOR Thiago Galenbeck Gagliardi de Menezes ,***DD PRESIDENTE**DA ACADEMIA ITAPIRENSE DE LETRAS E ARTES,* QUE NO ÚLTIMO DIA 12 DE JUNHO COMPLETOU 26 ANOS DE CRIAÇÂO.

**Requeiro,** ainda que seja oficiado ao Exmo **Senhor Thiago Galenbeck** **Gagliardi de Menezes**, *DD Presidente da Academia Itapirense de Letras e Artes.*

Sala das Sessões “Vereador Santo Rótolli” aos 19 de junho de 2019.

**VEREADORA MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS**